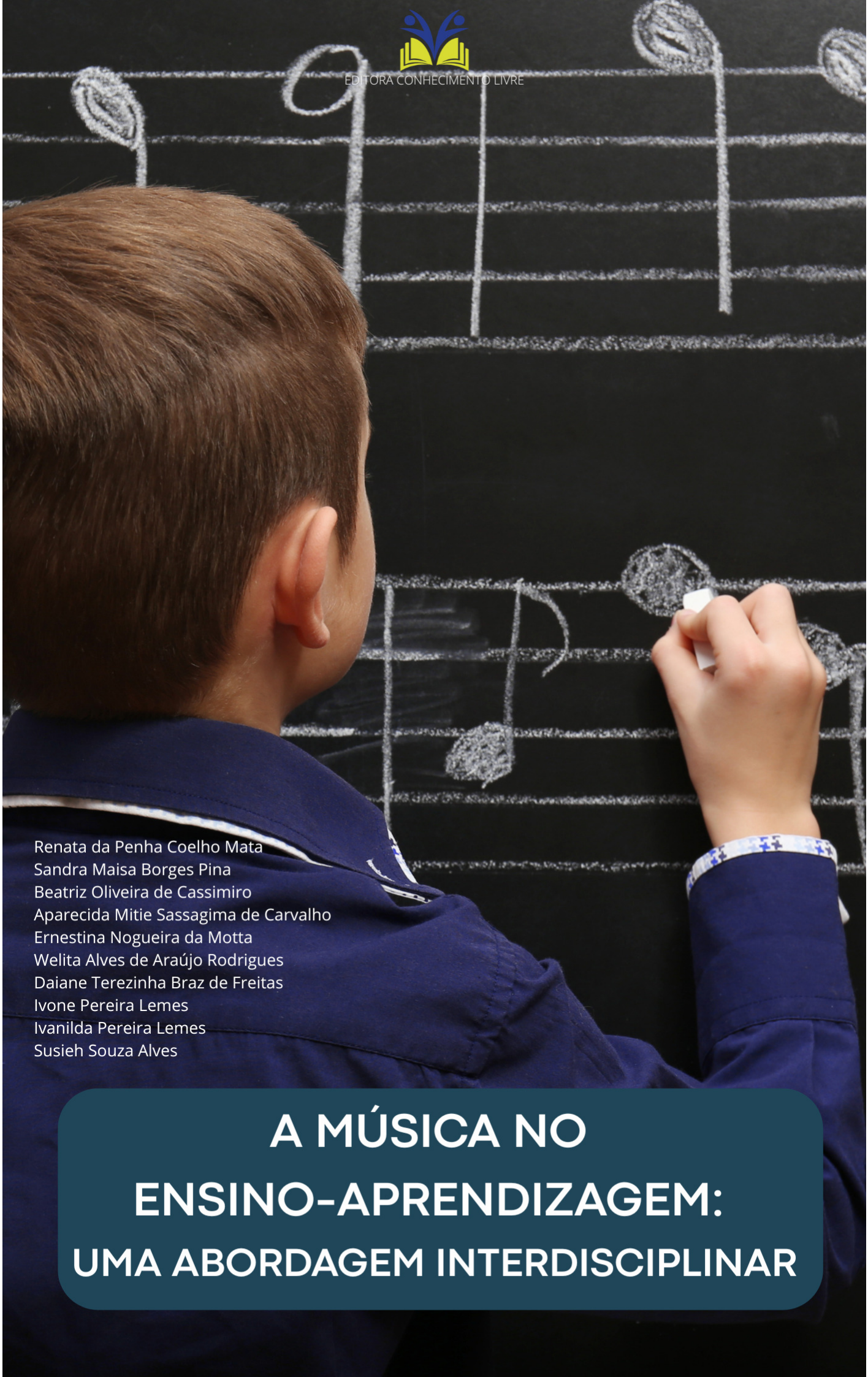


EDITORA CONHECIMENTO LIVRE

Renata da Penha Coelho Mata
Sandra Maisa Borges Pina
Beatriz Oliveira de Cassimiro
Aparecida Mitie Sassagima de Carvalho
Ernestina Nogueira da Motta
Welita Alves de Araújo Rodrigues
Daiane Terezinha Braz de Freitas
Ivone Pereira Lemes
Ivanilda Pereira Lemes
Susieh Souza Alves

A MÚSICA NO ENSINO-APRENDIZAGEM:

UMA ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR

Renata da Penha Coelho Mata
Sandra Maisa Borges Pina
Beatriz Oliveira de Cassimiro
Aparecida Mitie Sassagima de Carvalho
Ernestina Nogueira da Motta
Welita Alves de Araújo Rodrigues
Daiane Terezinha Braz de Freitas
Ivone Pereira Lemes
Ivanilda Pereira Lemes
Susieh Souza Alves

A MÚSICA NO ENSINO-APRENDIZAGEM: UMA ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR

1ª ed.

Goiâna-GO
Editora Conhecimento Livre

Copyright© 2026 por Editora Conhecimento Livre

1ª ed.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Mata, Renata da Penha Coelho
M425A A MÚSICA NO ENSINO-APRENDIZAGEM: UMA ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR

/ Renata da Penha Coelho Mata. Sandra Maisa Borges Pina. Beatriz Oliveira de Cassimiro. Aparecida Mitie Sassagima de Carvalho. Ernestina Nogueira da Motta. Welita Alves de Araújo Rodrigues. Daiane Terezinha Braz de Freitas. Ivone Pereira Lemes. Ivanilda Pereira Lemes. Susieh Souza Alves. – Goiâna-GO
Editora Conhecimento Livre, 2026

36 f.: il
DOI: 10.37423/2026.edcl1269
ISBN: 978-65-5367-759-3
Modo de acesso: World Wide Web
Incluir Bibliografia

1. musica 2. ensino-aprendizagem 3. interdisciplinaridade I. Mata, Renata da Penha Coelho II. Pina, Sandra Maisa Borges III. Cassimiro, Beatriz Oliveira de IV. Carvalho, Aparecida Mitie Sassagima de V. Motta, Ernestina Nogueira da VI. Rodrigues, Welita Alves de Araújo VII. Freitas, Daiane Terezinha Braz de VIII. Lemes, Ivone Pereira IX. Lemes, Ivanilda Pereira X. Alves, Susieh Souza XI. Título

CDU: 370

https://doi.org/10.37423/2026.edcl1269

O conteúdo dos artigos e sua correção ortográfica são de responsabilidade exclusiva dos seus respectivos autores.

EDITORA CONHECIMENTO LIVRE

Conselho Editorial

MSc Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior

MSc Humberto Costa

MSc Thays Merçon

MSc Adalberto Zorzo

MSc Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno

PHD Willian Douglas Guilherme

MSc Andrea Carla Agnes e Silva Pinto

Dr. Walmir Fernandes Pereira

MSc Edisio Alves de Aguiar Junior

MSc Rodrigo Sanchotene Silva

MSc Adriano Pereira da Silva

MSc Guilherme Fernando Ribeiro

MSc Fabricio Vieira Cavalcante

PHD Marcus Fernando da Silva Praxedes

MSc Simone Buchignani Maigret

Dr. Adilson Tadeu Basquerote

Dra. Thays Zigante Furlan

MSc Camila Concato

PHD Miguel Adriano Inácio

Dra. Anelisa Mota Gregoleti

PHD Jesus Rodrigues Lemos

MSc Karine Moreira Gomes Sales

Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares

MSc Pedro Panhoca da Silva

MSc Helton Rangel Coutinho Junior

MSc Carlos Augusto Zilli

MSc Euvaldo de Sousa Costa Junior

Dra. Suely Lopes de Azevedo

Dr. Francisco Odecio Sales

MSc Ezequiel Martins Ferreira

MSc Eliane Avelina de Azevedo Sampaio

MSc Carlos Eduardo De Oliveira Gontijo

Dr. Rodrigo Couto Santos

Dra. Milena Gaion Malosso

PHD Marcos Pereira Dos Santos

Editora Conhecimento Livre
Goiânia-GO
2026

A MÚSICA NO ENSINO-APRENDIZAGEM: UMA ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR

10.37423/2026.edcl1269

DEDICATÓRIA

Dedicamos este livro às crianças, que com seus risos, cantigas e descobertas diárias nos ensinam que aprender pode ser leve, sensível e cheio de significado.

Dedico também a todos os educadores que, mesmo diante dos desafios da prática cotidiana, continuam acreditando que a educação transforma vidas. Que este material fortaleça sua caminhada e inspire novas possibilidades em sala de aula.

AGRADECIMENTOS

Este livro é fruto de um percurso de estudo, reflexão e amadurecimento profissional. Por isso, meus agradecimentos se estendem a todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para minha formação e para a construção deste trabalho.

Aos educadores, pesquisadores e autores que dedicaram suas vidas ao estudo da infância, da música e da educação, e cujas obras fundamentaram esta escrita. Suas reflexões ampliaram meu olhar e fortaleceram minha convicção sobre a importância de uma educação sensível e transformadora.

Às instituições de ensino e aos profissionais da educação que, diariamente, enfrentam os desafios da prática pedagógica com compromisso e dedicação, tornando possível a construção de uma escola mais humana e significativa.

E, especialmente, às crianças inspiração constante deste trabalho. São elas que nos lembram que aprender pode ter ritmo, som, movimento e alegria.

A música como sempre esteve presente na vida dos seres humanos, ela também sempre está presente na escola para dar vida ao ambiente escolar e favorecer a socialização dos alunos, além de despertar neles o senso de criação e recreação.

(FARIA ,2001, p. 24)

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo analisar a importância da música no processo de ensino-aprendizagem, destacando seu papel na promoção da interdisciplinaridade na Educação Infantil e nos Anos Iniciais. A pesquisa fundamenta-se em estudo bibliográfico, por meio de revisão de literatura baseada em autores que discutem desenvolvimento infantil, musicalização e práticas interdisciplinares, articulando teoria e prática pedagógica. Além da pesquisa bibliográfica, realizou-se investigação de natureza quantitativa e descritiva, com o intuito de compreender como a música é utilizada no contexto escolar e qual a percepção dos docentes acerca de sua contribuição para o desenvolvimento da criança. Participaram do estudo doze professores da rede municipal de Educação de Rondonópolis, atuantes na Educação Infantil e nos Anos Iniciais. Como instrumento de coleta de dados, utilizou-se questionário fechado, permitindo analisar objetivamente as respostas e organizá-las em categorias interpretativas. A análise dos dados foi realizada de forma descritiva, considerando as contribuições teóricas que fundamentam o estudo e as percepções apresentadas pelos participantes.Os resultados indicam que a música é reconhecida pelos docentes como recurso pedagógico significativo, capaz de favorecer o desenvolvimento cognitivo, social, afetivo e linguístico da criança. Conclui-se que a musicalidade, quando trabalhada de forma planejada e interdisciplinar, constitui importante aliada no processo educativo, contribuindo para uma aprendizagem mais significativa e integrada.

Palavras-chave: Música. Educação Infantil. Interdisciplinaridade. Ensino- aprendizagem.

ABSTRACT

This study aims to analyze the importance of music in the teaching-learning process, highlighting its role in promoting interdisciplinarity in Early Childhood Education and in the Early Years of Elementary School. The research is grounded in a bibliographic study, developed through a literature review based on authors who discuss child development, music education, and interdisciplinary practices, articulating theory and pedagogical practice. In addition to the bibliographic research, a quantitative and descriptive investigation was conducted in order to understand how music is used in the school context and how teachers perceive its contribution to children's development. The study involved twelve teachers from the municipal education network of Rondonópolis, working in Early Childhood Education and the Early Years of Elementary School. A structured questionnaire was used as the data collection instrument, allowing for objective analysis and categorization of the responses. Data analysis was carried out descriptively, considering both the theoretical framework and the participants' perceptions. The results indicate that music is recognized by teachers as a meaningful pedagogical resource, capable of fostering children's cognitive, social, emotional, and linguistic development. It is concluded that musicality, when planned and developed through an interdisciplinary approach, becomes an important ally in the educational process, contributing to more integrated and meaningful learning.

Keywords: Music. Early Childhood Education. Interdisciplinarity. Teaching- learning process. Music Education.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO **12**

A arte como o fio condutor da temática. **14**

Musicalização **18**

A importância da música na formação da criança **22**

Interdisciplinaridade **25**

Música, Infância e Transformação: Uma Educação que Escuta **31**

CONSIDERAÇÕES FINAIS **33**

REFERÊNCIA BIBLIOGRAFICA **35**

INTRODUÇÃO

A música constitui uma das manifestações culturais mais antigas da humanidade, acompanhando o desenvolvimento das sociedades em seus aspectos religiosos, sociais, comunicativos e educativos. Presente nas diferentes culturas e épocas históricas, ela representa uma forma singular de linguagem, capaz de expressar emoções, organizar experiências e produzir significados. No contexto educacional, a música ultrapassa a dimensão estética e assume papel formativo, contribuindo para o desenvolvimento integral da criança.

A Educação Infantil, enquanto etapa fundamental da formação humana, exige práticas pedagógicas que considerem a criança em sua totalidade cognitiva, emocional, social e motora. Nesse sentido, a música apresenta-se como linguagem privilegiada. De acordo com os Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 1998), as linguagens artísticas favorecem experiências significativas que envolvem expressão, comunicação e interação social. A música, especificamente, permite que a criança experimente sons, ritmos e movimentos, construindo conhecimentos por meio da vivência sensível.

Sob a perspectiva histórico-cultural, Vygotsky (1998) destaca que o desenvolvimento humano ocorre por meio da interação social e da mediação simbólica. A linguagem, nesse contexto, é instrumento fundamental para a construção do pensamento. A música, enquanto linguagem simbólica, constitui-se como ferramenta mediadora que possibilita à criança organizar emoções, estruturar ideias e ampliar suas capacidades cognitivas. Ao participar de atividades musicais coletivas, a criança desenvolve funções psicológicas superiores, como memória, atenção voluntária e pensamento abstrato.

Piaget (1976), ao tratar do desenvolvimento cognitivo, afirma que a criança constrói conhecimento por meio da ação sobre o meio. A experiência concreta com sons, instrumentos e movimentos corporais favorece processos de assimilação e acomodação, fundamentais para o desenvolvimento intelectual. A musicalização, portanto, não se restringe à reprodução de canções, mas envolve exploração, experimentação e construção ativa de significados.

Wallon (1975), por sua vez, enfatiza a importância da emoção e do movimento no desenvolvimento infantil. Para o autor, o corpo é elemento central na construção do conhecimento, e a expressão corporal constitui forma primordial de comunicação na infância. A música, ao integrar ritmo e

movimento, fortalece a relação entre afetividade e cognição, promovendo equilíbrio emocional e socialização.

Além das contribuições da psicologia do desenvolvimento, a teoria das Inteligências Múltiplas de Howard Gardner (1995) oferece importante fundamentação para a inserção da música no currículo escolar. Segundo o autor, a inteligência musical é uma das capacidades humanas fundamentais, presente desde os primeiros anos de vida. Essa inteligência manifesta-se na sensibilidade a ritmos, timbres e padrões sonoros, devendo ser estimulada no ambiente escolar para favorecer o desenvolvimento global do indivíduo.

No campo específico da educação musical, Swanwick (2003) argumenta que o ensino da música deve priorizar a experiência estética, a criação e a apreciação, e não apenas aspectos técnicos. Para o autor, a educação musical contribui para a formação de sujeitos críticos e sensíveis, capazes de interpretar e produzir significados por meio da linguagem sonora. Essa concepção reforça a necessidade de práticas pedagógicas intencionais e planejadas.

Entretanto, apesar das contribuições teóricas que fundamentam a importância da música na formação humana, sua presença na escola ainda é, muitas vezes, reduzida a atividades complementares ou comemorativas. Tal prática revela uma fragmentação curricular que desconsidera o potencial interdisciplinar da música. Nesse contexto, a interdisciplinaridade surge como alternativa à organização compartimentalizada do conhecimento.

Fazenda (1999) compreende a interdisciplinaridade como atitude de diálogo e integração entre saberes, não se tratando de simples junção de conteúdos, mas de construção coletiva do conhecimento. Morin (2000), ao propor o pensamento complexo, defende a superação da fragmentação disciplinar, afirmando que o conhecimento deve ser compreendido em sua totalidade e inter-relação. A música, por sua natureza integradora, favorece essa articulação entre áreas como Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História e Artes.

A Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017) reforça a importância das experiências artísticas como campo de aprendizagem essencial na Educação Infantil, destacando a música como meio de expressão, escuta, criação e interação. Ao integrar diferentes saberes, a música contribui para o desenvolvimento de competências gerais, como pensamento crítico, repertório cultural, comunicação e responsabilidade.

Diante dessas contribuições teóricas, este estudo tem como objetivo analisar a importância do ensino da música no processo de ensino- aprendizagem, destacando seu papel na interdisciplinaridade e no desenvolvimento integral da criança. A pesquisa fundamenta-se em revisão bibliográfica sistemática e em investigação quantitativa realizada com professores da rede municipal de Educação de Rondonópolis, buscando compreender como a música é incorporada às práticas pedagógicas e quais impactos são percebidos no desenvolvimento dos alunos.

A relevância deste trabalho justifica-se pela necessidade de fortalecer práticas educativas que superem a fragmentação curricular e promovam aprendizagens significativas. Ao reconhecer a música como linguagem estruturante e mediadora do conhecimento, amplia-se a compreensão sobre seu papel formativo, contribuindo para a construção de uma educação mais integrada, sensível e coerente com as demandas da contemporaneidade.

Assim, discutir o ensino da música sob a perspectiva interdisciplinar não significa apenas valorizar uma linguagem artística, mas reafirmar a importância de uma formação humana integral, em que emoção, cognição, cultura e interação social caminham de maneira indissociável.

A arte como o fio condutor da temática.

A arte constitui-se como uma das formas mais significativas de expressão e comunicação humana. Ao longo da história, diferentes sociedades utilizaram a arte para representar crenças, valores, sentimentos, identidades e modos de compreender o mundo. Mais do que manifestação estética, a arte é produção cultural e simbólica, carregada de significados sociais e históricos.

De maneira geral, pode-se compreender arte como um conjunto de manifestações humanas que utilizam linguagens específicas para expressar ideias, emoções e visões de mundo. Para Pareyson (1997), a arte é forma de conhecimento, pois revela modos particulares de interpretar e representar a realidade. Nesse sentido, ela não apenas reproduz o mundo, mas o recria simbolicamente.

A linguagem, por sua vez, pode ser definida como sistema de signos utilizado para comunicação e produção de sentidos. Segundo Vygotsky (1998), a linguagem é instrumento mediador do pensamento, sendo fundamental para o desenvolvimento das funções psicológicas superiores. Quando compreendida como linguagem, a arte assume papel estruturante no processo de formação humana, pois amplia as possibilidades de expressão e compreensão do mundo.

Entre as principais linguagens artísticas destacam-se:

- **Linguagem visual:** pintura, escultura, fotografia, arquitetura, grafite, design, bordado, ilustração;
- **Linguagem musical:** canções, composições instrumentais, trilhas sonoras, cantigas populares;
- **Linguagem cênica:** teatro, dramatizações, performances;
- **Linguagem corporal:** dança, expressão corporal;
- **Linguagem audiovisual:** cinema, televisão e produções multimídia.

Essas linguagens estão presentes no cotidiano, manifestando-se em praças, igrejas, meios de comunicação, festas populares, arquitetura urbana e produções culturais diversas. Assim, a arte não se restringe aos museus ou aos espaços formais de apresentação, mas integra a vida social e cultural.

No contexto educacional, é importante diferenciar Arte, enquanto campo amplo de conhecimento e manifestação cultural, da disciplina escolar denominada historicamente como Educação Artística. A Arte, enquanto área do saber, envolve produção, apreciação e contextualização histórica das manifestações artísticas. Já a disciplina escolar organiza metodologicamente esse conhecimento no currículo, estabelecendo objetivos pedagógicos e estratégias didáticas.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais de Arte (BRASIL, 1997) ressaltam que o ensino da Arte deve contemplar três dimensões fundamentais: produção, apreciação e reflexão. Essa perspectiva rompe com a ideia de que a arte na escola é apenas atividade manual ou recreativa, reconhecendo-a como conhecimento estruturado e formador.

Além disso, às artes sonoras imediatamente pensamos em som e musica. Quando nos referimos nas artes cênicas estamos posicionando nas artes dramáticas e outras. Quanto às artes visuais referem se à visão e com os diversos códigos visuais presentes no mundo constam RCNEIS (BRASIL, 1998, p.85) que:

> As artes visuais expressam, comunicam e atribuem sentidos a sensações, sentimentos, pensamentos e realidade por meio da organização de linhas, formas, pontos, tanto bidimensional como tridimensional, além de volume, espaço, cor e luz na pintura, na gravura, na arquitetura, nos brinquedos, bordados, entalhes, etc. O movimento, o equilíbrio, o ritmo, a harmonia, o contraste, a continuidade, a proximidade e a semelhança são atributos da criação artística. A integração entre os aspectos sensíveis, afetivos, intuitivos, estéticos e cognitivos, assim como a promoção de interação e comunicação social, confere caráter significativo às artes visuais.

Essa concepção evidencia que a arte mobiliza dimensões sensíveis e cognitivas simultaneamente, promovendo desenvolvimento integral. Ao produzir e apreciar manifestações artísticas, a criança exercita imaginação, percepção, criatividade e capacidade crítica.

Piaget (1976) afirma que o desenvolvimento cognitivo ocorre por meio da interação ativa da criança com o meio. A arte, nesse contexto, constitui ambiente fértil para experimentação e construção de significados. Já Wallon (1975) destaca a importância da emoção e do movimento no desenvolvimento infantil, elementos intensamente presentes nas atividades artísticas.

Além disso, Gardner (1995), ao propor a teoria das Inteligências Múltiplas, reconhece a inteligência musical e a inteligência espacial como capacidades fundamentais do ser humano. Essa perspectiva reforça a necessidade de valorizar as diferentes linguagens artísticas no ambiente escolar, ampliando oportunidades de aprendizagem para além da lógica verbal e matemática.

Nesse cenário, a música destaca-se como linguagem artística que articula som, ritmo, melodia e expressão corporal. Diferentemente de outras linguagens, ela envolve simultaneamente percepção auditiva, coordenação motora, emoção e interação social. Swanwick (2003) afirma que a experiência musical possibilita à criança construir significados e desenvolver sensibilidade estética, constituindo-se como forma singular de conhecimento.

Portanto, ao compreender a arte como fio condutor da formação humana, reconhece-se sua relevância no processo educativo. A música, enquanto linguagem artística, integra esse conjunto de saberes e assume papel central na proposta deste estudo, especialmente quando articulada à perspectiva interdisciplinar.

A presença da arte na escola não deve limitar-se à reprodução de modelos ou atividades isoladas, mas configurar-se como espaço de criação, reflexão e construção cultural. Dessa forma, a música insere-se como conteúdo indispensável no processo de ensino-aprendizagem, contribuindo para o desenvolvimento da expressividade, da sensibilidade e da formação integral da criança.

> A educação em arte propicia o desenvolvimento artístico e da percepção estéticas, que caracterizam um modo próprio de ordenar e dar sentido à experiência humana, o aluno desenvolve sua sensibilidade percepção e imaginação, tanto ao realizar formas artísticas quanto na ação de apreciar e conhecer formas produzidas por ele e pelos colegas, pela natureza e nas diferenças culturais. (BRASIL, 1997, p.69).

Nesse sentido, a Arte configura-se como componente de conhecimento, pois estabelece relações diretas com a cultura por meio das diferentes manifestações expressas em variados contextos históricos e sociais, dentre as quais se destaca a música. Ao ser inserida no currículo escolar, a Arte deixa de ocupar lugar secundário e passa a assumir função formativa, contribuindo para a construção de significados, identidade cultural e ampliação do repertório simbólico da criança.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais de Arte (BRASIL, 1997, p. 69) destacam que:

> No percurso criador especifico da arte, os alunos estabelecem relações entre seu conhecimento prévio na área artística e as questões que um determinado trabalho desperta entre o que querem fazer e os recursos internos e externos de que dispõe entre o que observam nos trabalhos dos artistas, nos trabalhos dos colegas e no que eles vêm realizando [...] (BRASIL, 1997, p.69).

Essa orientação evidencia que o ensino da Arte não se limita à execução de atividades isoladas, mas envolve processo reflexivo e criativo, no qual o aluno articula experiências anteriores, novas descobertas e diferentes referências culturais. A aprendizagem artística, portanto, ocorre por meio da interação entre produção, apreciação e contextualização.

Ao considerar a Arte como linguagem, os PCNs reconhecem-na como estratégia de expressão e comunicação humana, com função específica no desenvolvimento infantil. Trata-se de uma forma de organização do pensamento que mobiliza aspectos cognitivos, afetivos e motores simultaneamente. A criança, ao desenhar, pintar, cantar ou dramatizar, constrói significados e desenvolve habilidades essenciais para sua formação integral.

A arte, enquanto linguagem, possibilita a expressão de emoções, ideias e vivências por meio de múltiplos códigos: formas, cores, sons, movimentos, gestos e ritmos. Nesse processo, a criança amplia sua capacidade simbólica, fortalece a criatividade e desenvolve competências relacionadas à percepção, coordenação motora e comunicação.

Dentro desse conjunto de linguagens, a música destaca-se como instrumento particularmente favorável ao desenvolvimento da oralidade e da expressividade. Ao cantar, acompanhar ritmos e

interpretar letras, a criança exercita articulação verbal, memória auditiva e organização do pensamento. Além disso, a prática musical estimula imaginação, sensibilidade estética e interação social, elementos fundamentais para a formação integral.

Assim, dentre as diversas contribuições que a Arte oferece ao processo de ensino e aprendizagem, este estudo direciona seu olhar para a música como conteúdo indispensável no contexto educativo. A partir de diferentes referenciais teóricos, busca-se compreender como a musicalização pode potencializar o desenvolvimento cognitivo, emocional e social da criança, consolidando-se como prática pedagógica significativa e interdisciplinar.

Musicalização

A musicalização constitui-se como processo educacional intencional que visa desenvolver na criança a sensibilidade, a percepção e a compreensão da linguagem musical. Não se trata apenas do ensino técnico da música, mas da construção de experiências sonoras significativas que possibilitem à criança explorar, interpretar e produzir sons de maneira criativa e consciente.

Segundo Penna (1999, p. 22), a musicalização envolve o desenvolvimento das potencialidades individuais, como a capacidade de discriminação auditiva e a sensibilidade emocional, preparando o sujeito para compreender e reagir aos estímulos musicais. Para a autora, musicalizar significa desenvolver instrumentos de percepção que permitam ao indivíduo receber o material sonoro como algo significativo.

Nessa perspectiva, a musicalização deve ser compreendida como processo formativo amplo, que ocorre tanto em contextos formais quanto informais. Desde muito cedo, a criança é exposta a experiências sonoras cantigas de ninar, músicas familiares, sons da natureza e do ambiente doméstico que constituem sua base musical inicial. A escola, portanto, deve reconhecer e valorizar esse repertório prévio, ampliando-o de maneira sistematizada.

Sob o enfoque da teoria histórico-cultural, Vygotsky (1998) afirma que o desenvolvimento ocorre por meio da mediação social. A musicalização, ao promover atividades coletivas como rodas de canto, jogos rítmicos e exploração de instrumentos, favorece interações significativas que potencializam a aprendizagem. A criança aprende com o outro, imitando, experimentando e recriando sons, o que contribui para o desenvolvimento das funções psicológicas superiores.

Piaget (1976), ao abordar a construção do conhecimento, destaca a importância da ação e da experimentação. A musicalização, ao permitir que a criança manipule instrumentos, explore diferentes intensidades e identifique variações sonoras, favorece processos de assimilação e acomodação, fundamentais para o desenvolvimento cognitivo. A exploração sonora estimula noções de sequência, ritmo, comparação e organização temporal.

Além disso, Wallon (1975) enfatiza que o desenvolvimento infantil está profundamente relacionado à emoção e ao movimento. A música integra esses dois elementos de maneira intensa, pois envolve expressão corporal, ritmo e afetividade. Ao cantar e movimentar-se ao som da música, a criança estabelece relação direta entre corpo e emoção, fortalecendo sua identidade e segurança emocional.

No campo específico da educação musical, Joly (2003) afirma que a musicalização infantil caracteriza-se por um conjunto de atividades lúdicas que introduzem noções básicas de ritmo, melodia, compasso, tonalidade e leitura musical por meio de jogos, canções, pequenas danças e exercícios de movimento. Essa abordagem lúdica respeita as características da infância e torna o aprendizado mais significativo.

Gainza (1997) complementa que o desenvolvimento da linguagem musical ocorre de maneira semelhante à linguagem oral. Assim como a criança balbucia antes de falar corretamente, ela também experimenta sons e ritmos antes de organizá-los musicalmente. Esse processo gradual reforça a importância de oferecer experiências musicais contínuas e contextualizadas.

Estudos contemporâneos na área da neurociência educacional indicam que a prática musical ativa diferentes áreas do cérebro simultaneamente, estimulando memória, atenção, coordenação motora e organização temporal. A exposição sistemática a estímulos rítmicos pode favorecer, inclusive, a aprendizagem da leitura e da escrita, pois contribui para a percepção de padrões e segmentação sonora.

Outro aspecto relevante da musicalização é seu caráter inclusivo. A música permite que crianças com diferentes habilidades participem ativamente das atividades, independentemente de suas limitações cognitivas ou motoras. O som e o ritmo constituem formas universais de comunicação, tornando a musicalização espaço democrático de aprendizagem.

É importante ressaltar que musicalizar não significa formar músicos profissionais, mas formar sujeitos sensíveis ao universo sonoro, capazes de apreciar, interpretar e expressar-se por meio da música.

Swanwick (2003) destaca que a educação musical deve priorizar a experiência estética e a construção de significados, e não apenas a técnica.

Na escola, a musicalização pode ocorrer por meio de diversas práticas pedagógicas: exploração de sons corporais, utilização de instrumentos convencionais e alternativos, construção de instrumentos com materiais recicláveis, apreciação musical de diferentes culturas e criação de composições coletivas. Essas atividades contribuem para o desenvolvimento da criatividade, da autonomia e da socialização.

Portanto, a musicalização configura-se como elemento fundamental no processo de ensino-aprendizagem, pois articula dimensões cognitivas, afetivas e sociais. Ao integrar movimento, escuta e expressão, a música torna-se poderosa ferramenta pedagógica, preparando o terreno para discussões mais amplas sobre sua importância na formação integral da criança, tema que será aprofundado no tópico seguinte.

O processo de musicalização deve destinar a todos, buscando desenvolver esquema de apreensão de uma linguagem musical. Durante o processo de aprendizagem uma sensibilidade que é construída em um ambiente em que:

> as potencialidades de cada individuo (sua capacidade de discriminação auditiva, suas emotividades etc.), são trabalhados e preparadas de modo a compreender em reagir ao estimulo musical [...] Musicalidade é ainda: [...] desenvolver os instrumentos de percepção necessários para que o indivíduo possa ser sensível a musica, aprende-la, recebendo material sonoro/musical como significativo (PENNA, 1999, p.22).

A musicalização é concebida como um “processo educacional orientado que se destina a todos que necessita desenvolver esquemas de apreensão da linguagem musical” (PENNA 1999, p.32.). Esse processo ocorre dentro e fora da escola. Por isso, é muito importante levar em consideração as experiências que ocorre no dia a dia nas situações informais em que o ser humano está inserido. A vivência musical promovida pela musicalização permite à criança o desenvolvimento da capacidade de expressar-se de modo integrado, ou seja, por meio de movimentos corporais em torno da música que ouve em ao mesmo tempo cantarolando suas letras. O canto nesse contexto significa uma forma de expressar-se e não visto como sendo uma atividade musical.

Segundo Joly (2003, p.116), explica que:

> O termo “musicalização infantil” adquire então uma conotação específica caracterizando o processo de educação musical por meio de um conjunto de atividades lúdicas, em que as noções básicas de ritmo, melodia, compasso métrico, som, tonalidade, leitura e escrita musicais são apresentadas à criança por meio de canções, jogos, pequenas danças, exercícios de movimento, relaxamento e pratica de pequeno instrumento.

Em contrapartida, as crianças também têm contato desde pequenas, com diferentes expressões do mundo da dança em festa da cultura popular (carnaval, festas folclóricas e outras), através da televisão, do cinema e do teatro. Elas sabem que a dança é uma atividade associada a musica, isto é, que dançar é produzir com o corpo movimentos que acompanham determinado ritmo musical. Pode se observar que, desde muito pequenas, elas já acompanham as músicas que ouvem com palmas, sapateados, volteios de cabeça ou de quadril. Fatos que evidencia que uma criança musicalizada significa dizer que ela possui sensibilidade para os fenômenos musicais e sabe expressar-se por meio da musica cantando, assobiando ou tocando um instrumento.

No contexto escolar, a música concretiza-se, sobretudo, por meio da musicalização, entendida como processo sistemático de sensibilização e apropriação da linguagem musical. Musicalizar significa possibilitar à criança experiências que ampliem sua escuta, sua percepção rítmica e sua capacidade de interpretar e produzir sons com intencionalidade. Trata-se de um movimento formativo que integra emoção, cognição e ação, promovendo o desenvolvimento global do educando.

A vivência musical, quando planejada pedagogicamente, favorece a expressão integrada da criança, envolvendo corpo, voz, gesto e pensamento. Conforme discutido anteriormente, a música mobiliza simultaneamente aspectos motores, afetivos e intelectuais, contribuindo para a organização temporal, a atenção e a memória. Vygotsky (1998) destaca que as experiências simbólicas mediadas socialmente ampliam as funções psicológicas superiores; nesse sentido, a musicalização, ao ocorrer em interação coletiva, potencializa a construção do conhecimento. A diversidade de sons — graves, agudos, longos, curtos, intensos ou suaves — estimula a discriminação auditiva e a percepção de padrões, habilidades fundamentais inclusive para o processo de alfabetização.

Além disso, a musicalidade exige contextualização. Trabalhar diferentes gêneros musicais, ritmos culturais e produções sonoras amplia o repertório da criança e favorece o respeito à diversidade. A exposição a variados contextos musicais contribui para o desenvolvimento do senso crítico e da identidade cultural, elementos essenciais na formação humana. Assim, compreender a musicalização como prática pedagógica intencional implica reconhecer seus impactos no desenvolvimento cognitivo, social e emocional da criança. É a partir dessa compreensão que se torna pertinente aprofundar a

discussão acerca da importância da música na formação integral do educando, temática que será abordada no tópico seguinte.

A importância da música na formação da criança

A música constitui-se como linguagem inerente à condição humana, presente nos diferentes contextos sociais e culturais. Desde os primeiros anos de vida, a criança está imersa em um ambiente sonoro composto por vozes, ritmos, cantigas e sons diversos que contribuem para a construção de sua identidade e de suas formas de expressão. Nesse sentido, a música não pode ser compreendida apenas como manifestação artística, mas como elemento estruturante do desenvolvimento infantil.

Gainza (1997, p. 3) afirma que:

> A música é uma linguagem tão natural para o homem quanto o é seu próprio idioma [...].as etapas que se sucedem no desenvolvimento da linguagem musical na criança são equivalentes, no ponto de vista evolutivo as que se observam durante a aprendizagem do idioma. Ambas as linguagem, musical e falada, se iniciam com um balbucio [...] que progressivamente vai se ajustando e afirmando até alcançado no nível do amadurecimento [...] e ao alcançar a idade de 3 ou 4 anos (as crianças) se encontram em condições de cantar com a mesma perfeição do que falam com a mesma articulam e pronunciam seu idioma.
>
> (GAINZA,1997 ,p.3).

Essa perspectiva evidencia que a linguagem musical acompanha o desenvolvimento cognitivo da criança, assim como ocorre com a linguagem oral. O balbucio inicial, os sons espontâneos e as repetições rítmicas constituem etapas importantes de organização simbólica. Assim como a fala se estrutura progressivamente, a musicalidade também se desenvolve por meio da experimentação e da interação social.

Sob a ótica da teoria histórico-cultural, Vygotsky (1998) ressalta que o desenvolvimento ocorre por meio da mediação e das interações sociais. A música, quando vivenciada coletivamente, favorece processos de cooperação, escuta e partilha. Ao participar de atividades musicais em grupo, a criança aprende a respeitar turnos, acompanhar ritmos comuns e integrar-se ao coletivo, fortalecendo habilidades sociais e emocionais.

Além dos aspectos sociais, a música desempenha papel significativo no desenvolvimento cognitivo. A percepção rítmica contribui para a organização temporal do pensamento, auxiliando na compreensão de sequências e padrões, habilidades essenciais para a aprendizagem da leitura e da matemática. O

RCNEI (BRASIL, 1998) destaca que as experiências musicais possibilitam à criança explorar sons, reconhecer variações de intensidade e duração, bem como ampliar sua capacidade de expressão.

No campo afetivo, Wallon (1975) enfatiza que emoção e movimento são indissociáveis no desenvolvimento infantil. A música, ao integrar ritmo e expressão corporal, favorece o equilíbrio emocional e a construção da autoestima. Cantar, dançar e criar sons permite que a criança externalize sentimentos e organize suas vivências internas de maneira simbólica.

Gardner (1995), ao propor a teoria das Inteligências Múltiplas, reconhece a inteligência musical como uma das capacidades fundamentais do ser humano. Segundo o autor, algumas crianças demonstram sensibilidade especial para ritmos, timbres e padrões sonoros, devendo essa habilidade ser estimulada no ambiente escolar. Ao valorizar a música no currículo, a escola amplia as oportunidades de desenvolvimento das múltiplas potencialidades infantis.

Outro aspecto relevante refere-se à formação cultural. A música está profundamente relacionada às manifestações sociais, religiosas e populares. Ao trabalhar diferentes gêneros musicais, a escola contribui para o reconhecimento e valorização da diversidade cultural, fortalecendo o respeito às diferenças e a construção da identidade.

Nesse contexto, a música não atua apenas como recurso didático, mas como elemento formador que integra dimensões cognitivas, emocionais, sociais e culturais. Sua presença planejada no ambiente escolar potencializa a aprendizagem e contribui para a formação integral da criança.

Dessa forma, compreender a importância da música na formação infantil implica reconhecer que ela ultrapassa o campo do entretenimento e assume papel estruturante no processo de ensino-aprendizagem. Ao articular expressão, sensibilidade e construção de conhecimento, a música consolida-se como ferramenta indispensável no desenvolvimento humano, preparando o terreno para práticas interdisciplinares que serão aprofundadas nos tópicos seguintes.

Além disso, a principal intenção do trabalho com música deve ser o de explorar e ampliar o universo sonoro que cerca a criança diversificando ritmos e estilos para ouvir, interpretar e criar. A música é uma ferramenta que favorece o desenvolvimento tanto a expressão quanto a oralidade. Devido a essa eficácia contribuição que ela representa no processo da aprendizagem infantil, tem um espaço especifico no Referencial Curricular Nacional da Educação infantil- RCNEI (1998).

Para o fim da aprendizagem devemos seguir, em relação a música, o mesmo processo de desenvolvimento que adotamos quanto à linguagem falada, ou seja, devemos apresentar à criança a linguagem musical sobre e por meio da música. Segundo esse raciocínio é significante conhecer o contexto musical a que a criança pertence e incentivá-la a descobertas e outras músicas que são presentes em outros contextos.

Considerando que a música é elemento primordial na formação da criança, uma das estratégias pedagógicas amplamente utilizadas pelos docentes são as oficinas voltadas à experimentação sonora e à construção de instrumentos musicais. A oficina configura-se como instrumento metodológico significativo, pois favorece o desenvolvimento sociocognitivo do aluno ao integrar ação, experimentação, cooperação e reflexão.

Os Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil destacam que:

> Para viabilizar o projeto de construção de instrumentos com as crianças, o material pode ser organizado por forma a facilitar uma produção criativa e interessante.[...] é importante selecionar e colocar à disposição das crianças: sucatas e matérias, recicláveis, que devem estar bem cuidados, limpos e guardados de modo pratico e funcional: lata de todos os tipos; caixa de papelão firmes de diferentes tamanhos; tubos de papelão e de conduite; retalhos de madeiras, caixas de frutas; embalagens; etc. também, é preciso ter grãos pedrinhas, sementes, elásticos, bexigas, plásticos, retalhos de pano, fita crepe e/ou adesiva, cola etc., além de tintas e outros materiais destinados ao acabamentos e decoração de materiais criados.
>
> (RCNEI, 1998.p 69).

Essa orientação evidencia que a oficina musical não deve ser entendida como atividade eventual, mas como prática pedagógica estruturada, inserida na rotina escolar com objetivos definidos. Ao construir instrumentos, a criança vivencia concretamente a produção do som, compreendendo aspectos como intensidade, timbre, duração e altura. Essa experiência contribui para o desenvolvimento da percepção auditiva, da coordenação motora e da criatividade.

O RCNEI (BRASIL, 1998, p. 69) também sugere que, para viabilizar o projeto de construção de instrumentos com as crianças, o professor organize materiais que favoreçam a produção criativa, tais como sucatas e materiais recicláveis limpos e bem conservados: latas de diferentes tipos, caixas de papelão, tubos, retalhos de madeira, embalagens diversas, além de grãos, sementes, pedrinhas, elásticos, bexigas, fitas adesivas, colas e tintas para acabamento e decoração. Essa proposta, além de estimular a criatividade, promove consciência ambiental e reutilização de materiais.

A sugestão apresentada pelo documento oficial evidencia o valor educativo atribuído aos instrumentos musicais enquanto fontes sonoras. Ao manipular diferentes objetos e observar as variações de som produzidas, a criança aprende a distinguir características sonoras e desenvolve sensibilidade auditiva. Trata-se de um processo investigativo, no qual o educando formula hipóteses, experimenta possibilidades e constrói conhecimento de maneira ativa. Cunha (2004, p. 78) afirma que a Educação Infantil constitui espaço privilegiado para o desenvolvimento da atividade musical, uma vez que a criança se expressa espontaneamente de forma sonora e corporal. O movimento, nesse contexto, apresenta-se como ponto de partida para o trabalho sistemático com música, pois integra ritmo, corpo e emoção. A oficina musical, portanto, favorece essa integração ao permitir que a criança experimente sons com o próprio corpo por meio de palmas, batidas dos pés, estalos e movimentos rítmicos antes mesmo de utilizar instrumentos construídos.

No âmbito rítmico, a oficina possibilita ao professor trabalhar noções fundamentais da linguagem musical, partindo de referências do cotidiano, como as batidas do coração, o tique-taque do relógio ou o som intermitente do telefone. O ritmo, entendido como organização temporal dos sons, determina a duração e a velocidade das notas. Ao explorar sons contínuos e descontínuos, longos e curtos, fortes e suaves, a criança desenvolve noções de sequência, comparação e representação simbólica. Por exemplo, o som contínuo pode ser representado por uma linha longa, enquanto sons interrompidos podem ser representados por traços curtos ou pontilhados, estabelecendo relação entre som e grafia.

As palmas, os estalos e os movimentos corporais constituem recursos pedagógicos simples e significativos na oficina musical, pois permitem que a criança perceba o próprio corpo como instrumento sonoro. Essa percepção amplia a consciência corporal e fortalece a coordenação motora, além de favorecer a socialização por meio de atividades rítmicas coletivas.

Dessa forma, a oficina musical ultrapassa a dimensão lúdica e assume caráter formativo, articulando experimentação, criatividade e construção de conhecimento. Ao proporcionar experiências concretas com produção sonora, contribui para o desenvolvimento cognitivo, afetivo e social da criança, reforçando a importância da música como elemento estruturante no processo educativo.

Interdisciplinaridade

A interdisciplinaridade constitui-se como proposta pedagógica que busca superar a fragmentação do conhecimento, característica do modelo tradicional de ensino. Historicamente, as disciplinas escolares

foram organizadas de maneira compartimentalizada, o que, embora tenha contribuído para a especialização do saber, acabou por distanciar os conteúdos da realidade vivenciada pelos alunos.

Segundo Fazenda (1999, p. 18), o movimento da interdisciplinaridade surgiu na Europa, especialmente na França e na Itália, na década de 1960, em meio a questionamentos sobre o modelo universitário e escolar vigente. No Brasil, a discussão ganhou força no final da mesma década, embora muitas vezes tenha sido incorporada de forma superficial, transformando-se em discurso desvinculado de prática efetiva.

Para Fazenda (1991), a interdisciplinaridade não consiste na simples junção de conteúdos de diferentes disciplinas, mas em uma atitude pedagógica baseada no diálogo, na reciprocidade e na construção coletiva do conhecimento. Trata-se de uma postura que exige abertura intelectual e disposição para estabelecer conexões entre saberes.

Nessa mesma direção, Morin (2000) propõe o pensamento complexo como alternativa à fragmentação do conhecimento, defendendo que a realidade é constituída por múltiplas dimensões interligadas. Assim, compreender um fenômeno exige considerar suas inter-relações e contextualizações. A educação, portanto, deve favorecer a integração entre as áreas do saber, permitindo que o aluno compreenda o todo sem perder a especificidade das partes.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais reforçam essa perspectiva ao afirmar que a prática interdisciplinar deve promover o desenvolvimento de competências e habilidades comuns, articulando conteúdos em torno de problemas significativos (BRASIL, 1997). Nesse contexto, a interdisciplinaridade não elimina as disciplinas, mas amplia seus horizontes, favorecendo aprendizagens contextualizadas.

Entretanto, é importante diferenciar alguns conceitos frequentemente confundidos. A multidisciplinaridade refere-se à justaposição de disciplinas em torno de um tema comum, sem necessariamente haver integração profunda entre elas. A pluridisciplinaridade aproxima conteúdos distintos, mas ainda preserva certa autonomia disciplinar. Já a interdisciplinaridade implica interação real entre áreas, promovendo diálogo e transformação mútua dos saberes. A transdisciplinaridade, por sua vez, busca ultrapassar as fronteiras disciplinares, propondo abordagem mais abrangente e integradora.

No contexto escolar, a interdisciplinaridade configura-se como prática que favorece o protagonismo do aluno e torna a aprendizagem mais significativa. Conforme Bordoni (2002), essa abordagem amplia a

capacidade do estudante de expressar-se por múltiplas linguagens, posicionar-se diante da informação e interagir criticamente com o meio social.

É nesse cenário que a música se revela potente instrumento interdisciplinar. Por sua natureza integradora, ela articula diferentes áreas do conhecimento de maneira orgânica. Ao trabalhar uma canção, por exemplo, o professor pode explorar:

- Língua Portuguesa: interpretação de texto, ampliação do vocabulário, produção escrita;
- Matemática: ritmo, sequência, frações e contagem;
- História e Geografia: origem cultural dos gêneros musicais;
- Ciências: produção do som, vibração, intensidade;
- Educação Física: movimento corporal e coordenação motora;
- Artes Visuais: representação gráfica dos sons.

Dessa forma, a música funciona como eixo articulador, promovendo integração entre saberes e favorecendo a construção de aprendizagens contextualizadas. Ao cantar, criar ritmos ou construir instrumentos, o aluno não está apenas desenvolvendo habilidades musicais, mas mobilizando conhecimentos diversos de maneira significativa.

Fazenda (2008) afirma que a interdisciplinaridade exige coragem pedagógica, pois implica romper com práticas tradicionais e assumir postura investigativa. Trata-se de processo em construção, que demanda planejamento coletivo e reflexão constante. No entanto, seus resultados são expressivos: maior participação dos alunos, ampliação do interesse pelos conteúdos e fortalecimento das relações interpessoais.

Assim, ao articular música e interdisciplinaridade, a escola promove formação mais integral e coerente com as demandas contemporâneas. A música deixa de ocupar papel secundário e passa a constituir elemento estruturador do currículo, conectando emoções, cultura e conhecimento.

Essa perspectiva reforça que a prática musical, quando planejada de forma interdisciplinar, não apenas enriquece o ambiente escolar, mas transforma o processo de ensino-aprendizagem em experiência dinâmica, participativa e significativa.

Todavia, projetos interdisciplinares despertam muitos questionamentos e indefinições tanto na conceitualização como na sua aplicabilidade. Levando um número considerável de profissionais da educação a se sentirem inseguros em relação ao seu desempenho em sala de aula. Assim como argumenta Ivani C. Fazenda (1991, p.14):

> Os educadores não sabem bem o que fazer, sente perplexos com a possibilidade de sua implementação na educação. Em alguns casos essa perplexidade traduz na tentativa de construir novos projetos para o ensino. Em todos esses projetos, contudo, percebe - se insegurança.

Estudiosos têm procurado por anos definir o conceito interdisciplinaridade. Este é um termo que não tem um único significado possui diferentes interpretações. Sua termologia tem algumas variações tais como multi, pluri e transdiciplinariedade. Estudos de especialistas no assunto indicam que; multi, e pluridisciplinariedade consistem em uma ação de ajuntamento de conteúdos de disciplinas distintas ou a integração de conteúdos em uma mesma disciplina. Apenas a justaposição segundo estudiosos, não é satisfatório, pois a construção do conhecimento de maneira global torna-se proveitoso e produtivo o ensino e aprendizagem.

A transdisciplinariedade por sua vez seria, segundo Piaget, um estágio mais elevado, pois romperia com as fronteiras das disciplinas. Na visão de outros pesquisadores tal atitude seria de certo modo equivocada. “Além de se tratar de uma utopia, apresenta incoerência básicas como a negação do diálogo” (FAZENDA, 1991, p.31). Em contra partida a interdisciplinariedade estimula o diálogo e a mutualidade. Substituindo o entendimento dividido pela integração.

Embora seja uma prática em construção e inacabada revelando limitações e desafios, pesquisadores especializados no assunto mostram a importância dos professores ousarem em aderirem à nova postura diante do conhecimento, assim como declara a autora Ivani Catarina A. Fazenda (2008):

> Quanto maior o medo, melhor o desafio. Parece que a arte do bom desempenho da interdisciplinaridade esta nas entrelinhas, na complexidade e na subjetividade. O desafio é realmente grande, mas o retorno é ainda maior. Enxergamos a interdisciplinaridade como um trabalho artesanal, como uma colcha de retalhos formada por fragmentos onde é conhecido o trajeto da agulha e o resultado final tem um visual colorido, com movimento e sua função é cobrir um espaço vazio, com arte e participação.

A postura interdisciplinar não significa um abandono das disciplinas, correndo o risco que tal ação resulte em um ensino aprendizagem superficial. Não existe interdisciplinaridade sem disciplinas estas merecem respeito. A proposta da interdisciplinaridade visa articulação e ampliar os “horizontes” do

saber inicial. Assim, professores e alunos juntos realizam projetos coletivos e reflexivos sem eliminar as especificidades onde cada disciplina, mas sim a conexão das mesmas.

> Trata-se de uma prática que não dilui as disciplinas no contexto escolar, mas que amplia o trabalho disciplinar na medida em que promove a aproximação e a articulação das atividades docentes numa ação coordenada e orientada para objetivos bem definidos. (CARLOS, 2006 p.7)

Desse modo, as disciplinas quando estão interligadas facilitam a compreensão dos estudantes, estes passam a entender do todo estudando as partes. Para a autora Thereza Cristina Bordoni, a interdisciplinaridade amplia a capacidade do aluno de "expressar - se através de múltiplas linguagens e novas tecnologias; posicionar-se diante da informação; interage, de forma crítica e ativa, com o meio físico e social" (BORDONI, 2002). Os alunos aprendem trabalhar em grupo e evidência seu potencial artísticos, poético e intelectual.

Ser interdisciplinar oportuniza diálogos e trocas entre especialistas. Nesse sentido os professores sentem a necessidade de ampliar os conhecimentos em outras áreas, isso por sua vez melhora a convivência com os colegas de trabalho. De acordo com a jornalista Patricia Cassi, "a idéia de permutar conhecimentos não é nova. A teoria do desenvolvimento intelectual do russo Lev Vygotsky sustenta que todo saber é construído por meio das relações humanas" (2008, p.44). A consolidação profissional do educador é formada a cada dia na sala de aula e com o contato e trocas de experiência com outros profissionais.

Segundo Bordoni, todos no meio escolar se beneficiam com a interdisciplinariedade:

> Os alunos, porque aprendem a trabalhar em grupo, habituam-se a essa experiência de aprendizagem grupal e melhoram a interação com os colegas (...) a escola porque a sua proposta pedagógica é executada de maneira ágil e eficiente; tem menos problemas com disciplina e os alunos passam a estabelecer um relacionamento de colaboração e parceria com o pessoal da equipe escolar, assim como, com a comunidade onde está inserida a escola (BORDONI, 2002).

Como toda e qualquer inovação, também no campo educacional, implantar a interdisciplinar representa um desfio. A proposta é viável, porém as limitações são variadas e constitui-se um longo caminho a ser percorrido. Os recursos são escassos o poder público não disponibiliza investimentos necessários destinados a pesquisa nem tão pouco a valorização do professor.

Por se tratar de um tema atual a bibliografia sobre interdisciplinaridade é limitada. Sua prática configura-se como um processo em construção. A "postura interdisciplinar" é uma atitude de busca e

de pesquisa. O profissional da educação que ao longo de sua carreira não adquiriu o hábito a pesquisa terá dificuldades, sendo assim, a interdisciplinaridade consiste na ação de aprender a aprender.

Diante das discussões apresentadas, torna-se pertinente refletir sobre como a música pode ser incorporada em propostas interdisciplinares dentro da Educação Infantil. Não se trata de acrescentar atividades musicais à rotina de forma isolada, mas de utilizá-las como eixo organizador de experiências de aprendizagem.

Um projeto interdisciplinar envolvendo música pode iniciar-se a partir de um tema gerador significativo para as crianças — como as estações do ano, os animais, a família ou o meio ambiente. A partir desse tema, a música passa a dialogar com diferentes áreas do conhecimento. Uma canção sobre a natureza, por exemplo, pode favorecer discussões em Ciências sobre preservação ambiental, em Linguagem sobre interpretação da letra, em Matemática por meio da exploração de sequências rítmicas e em Artes com a representação gráfica dos sons e movimentos.

Essa perspectiva está alinhada à concepção defendida por Fazenda (2008), ao afirmar que a interdisciplinaridade exige atitude integradora do educador. O professor, nesse contexto, atua como mediador que identifica possibilidades de conexão entre os conteúdos, criando pontes entre as diferentes áreas do saber. A música, por sua natureza sensível e expressiva, facilita esse processo, pois mobiliza simultaneamente emoção, cognição e interação social.

Ao propor projetos musicais interdisciplinares, é fundamental que o educador considere a realidade sociocultural da comunidade escolar. Valorizar cantigas populares, músicas regionais e manifestações culturais locais contribui para o fortalecimento da identidade e do sentimento de pertencimento das crianças. Conforme o RCNEI (BRASIL, 1998), a música deve ser trabalhada respeitando a diversidade cultural e promovendo experiências significativas.

Além disso, projetos que envolvam construção de instrumentos com materiais recicláveis podem articular música e educação ambiental, promovendo consciência ecológica e criatividade. Da mesma forma, a criação coletiva de letras musicais favorece o desenvolvimento da oralidade, da imaginação e da cooperação, aspectos fundamentais para a formação integral.

É importante destacar que a proposta interdisciplinar não exige estruturas complexas, mas intencionalidade pedagógica. Pequenas ações planejadas, como explorar o ritmo das palavras em

atividades de alfabetização ou utilizar músicas para organizar a rotina diária, já configuram práticas integradoras quando realizadas com objetivos claros.

Assim, ao pensar em projetos interdisciplinares com música, o educador é convidado a olhar para além da atividade em si e perceber as múltiplas aprendizagens que podem emergir de uma experiência sonora. A música, nesse sentido, torna-se fio condutor que entrelaça saberes, favorecendo uma aprendizagem mais dinâmica, participativa e significativa.

Música, Infância e Transformação: Uma Educação que Escuta

Falar de música na Educação Infantil é, antes de tudo, falar de escuta. Escutar o som que a criança produz, escutar o ritmo que ela cria ao bater palmas, escutar o silêncio que antecede a descoberta. A música nos convida a desacelerar e perceber que a aprendizagem acontece também no sensível, no invisível, no que vibra antes mesmo de se tornar palavra.

Gainza (1997, p. 22) afirma que “A música é energia que se transforma em som e que mobiliza integralmente o ser humano.” Essa mobilização integral é o que torna a música tão potente na infância. Ela não atua apenas no campo cognitivo, mas alcança emoções, movimentos, relações e identidade. Quando uma criança canta, ela não apenas reproduz uma melodia; ela se afirma como sujeito, experimenta sua voz e constrói presença no mundo.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil reforça essa compreensão ao destacar que “O trabalho com música deve considerar que ela é forma de expressão e comunicação humana, presente nas diversas culturas” (BRASIL, 1998, v. 3, p. 45).

Assim, a música não pode ser reduzida a instrumento auxiliar, mas precisa ser reconhecida como linguagem que carrega história, cultura e significado.

Ao longo deste percurso, tornou-se evidente que a musicalização, quando planejada de maneira interdisciplinar, amplia as possibilidades pedagógicas. Ela conecta saberes, integra áreas e rompe com a fragmentação do conhecimento. Como afirma Fazenda (2008, p. 75): “Interdisciplinaridade é atitude de ousadia frente ao conhecimento.”

Assumir essa ousadia é permitir que a música atravesse o currículo, dialogue com a linguagem, com a matemática, com as ciências, com o corpo e com a cultura.Sob a perspectiva histórico-cultural,

Vygotsky (1998, p. 112) destaca: “Aquilo que a criança consegue fazer hoje com ajuda, conseguirá fazer sozinha amanhã.”

A música, nesse contexto, constitui mediação poderosa. No coletivo, ao acompanhar um ritmo ou ao participar de uma cantiga, a criança amplia suas capacidades por meio da interação. Aprende com o outro, aprende com o grupo, aprende com a experiência compartilhada.

Mais do que ensinar notas ou ritmos, trabalhar com música na Educação Infantil significa reconhecer a criança como produtora de cultura. Significa permitir que ela experimente, crie, transforme sons em expressão e expressão em conhecimento. Significa compreender que cada batida, cada gesto e cada melodia fazem parte de um processo maior de formação humana.

Encerrar está reflexão não significa concluir o tema, mas abrir possibilidades. A música continua ecoando nos corredores da escola, nas rodas de cantiga, nos instrumentos construídos com pequenas mãos curiosas. Ela permanece como convite permanente à sensibilidade pedagógica.

Que o educador, ao finalizar está leitura, possa perceber que ensinar com música é também aprender a escutar. Escutar o outro. Escutar o contexto. Escutar a infância.

E, sobretudo, compreender que educar é, em essência, um ato de harmonia entre razão e emoção, entre teoria e prática, entre conhecimento e sensibilidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao concluir este percurso reflexivo, reafirma-se que a música, quando compreendida em sua dimensão formativa, ultrapassa o status de atividade complementar e assume lugar estruturante na Educação Infantil. A investigação desenvolvida ao longo deste trabalho evidenciou que a musicalização, fundamentada teoricamente e planejada de forma intencional, constitui potente mediadora do desenvolvimento cognitivo, afetivo, social e cultural da criança.

A partir das contribuições da teoria histórico-cultural, especialmente em Vygotsky (1998), compreende-se que o desenvolvimento humano ocorre nas interações sociais e por meio da mediação simbólica. A música, enquanto linguagem simbólica, possibilita experiências coletivas que ampliam a Zona de Desenvolvimento Proximal da criança, favorecendo aprendizagens que inicialmente dependem da mediação do outro e que, gradativamente, tornam-se internalizadas. Nesse sentido, o ato de cantar, acompanhar ritmos ou construir instrumentos não representa simples execução de tarefas, mas vivência significativa de construção de conhecimento.

Do mesmo modo, Gardner (1995), ao reconhecer a inteligência musical como uma das múltiplas inteligências humanas, amplia o entendimento acerca da necessidade de práticas pedagógicas que valorizem diferentes formas de aprender. Ignorar a música no contexto escolar significa limitar possibilidades expressivas e cognitivas; incorporá-la, ao contrário, é reconhecer a pluralidade de talentos e potencialidades presentes na infância.

Gainza (1997, p. 22) afirma que “a música mobiliza integralmente o ser humano”, destacando seu caráter integrador. Essa mobilização integral ficou evidente ao longo da análise realizada: a música articula emoção e pensamento, corpo e linguagem, individualidade e coletividade. Tal integração reforça a concepção de educação defendida por documentos oficiais, como o RCNEI (BRASIL, 1998), que reconhece a música como forma de expressão e comunicação humana presente nas diversas culturas.

No que se refere à interdisciplinaridade, fundamentada nas reflexões de Fazenda (2008), constatou-se que a música constitui eixo privilegiado para romper com a fragmentação do saber. Ao conectar conteúdos de diferentes áreas, ela favorece aprendizagens contextualizadas e significativas. Entretanto, é importante destacar que a prática interdisciplinar não ocorre de maneira automática; exige planejamento, intencionalidade pedagógica e postura investigativa do educador.

As análises realizadas demonstram ainda que práticas como oficinas musicais, exploração sonora, construção de instrumentos e criação coletiva fortalecem a oralidade, a criatividade, a percepção rítmica e as habilidades socioemocionais. Tais experiências contribuem para a formação integral da criança, promovendo autonomia, cooperação e autoestima.

Contudo, reconhecer a relevância da música na Educação Infantil implica também reconhecer desafios. Entre eles, destacam-se a formação insuficiente de alguns docentes na área musical, a ausência de planejamento interdisciplinar consistente e a tendência de reduzir a música a momentos festivos. Superar essas limitações requer investimento em formação continuada, valorização curricular da arte e compreensão ampliada do papel da música no desenvolvimento infantil.

Dessa forma, conclui-se que a música deve ocupar espaço permanente e estruturado no cotidiano escolar, não como recurso acessório, mas como linguagem essencial. Integrá-la ao currículo é assumir compromisso com uma educação sensível, inclusiva e culturalmente significativa.

Este trabalho não encerra a discussão, mas propõe continuidade. A música permanece como campo fértil para novas investigações e práticas pedagógicas inovadoras. Que as reflexões aqui apresentadas possam contribuir para que educadores repensem suas práticas e reconheçam, na musicalização, um caminho possível para transformar o processo educativo.

Educar com música é educar com escuta, com sensibilidade e com intencionalidade. É compreender que, na infância, cada som carrega potencial de descoberta e cada descoberta participa da construção de sujeitos mais expressivos, criativos e humanos.

REFERÊNCIA BIBLIOGRAFICA

ANDRADE, Maria Margarida de. Introdução à metodologia do trabalho científico. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. v.3. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BORDONI, Thereza Cristina. Dispinível em:

http://www.forumeducacao.hpg.ig.com.br/textos/textos/didat_7.htm. Acesso em: 22 nov.2010.

CARLOS, Jairo Gonçalves. Interdisciplinaridade no Ensino Médio: desafios e potencialidades. Programas de Pós-graduação da CAPES. 2006. Disponível em: www.unb.br/ppgec/dissertacoes/.../proposicao_jairocarlos.pdf Acessado no dia: 30 de junho de 2009.

CAVALCANTE Meire. Interdisciplinaridade: um avanço na educação. Disponível em: http://revistaescola.abril.com.br/ciencias/fundamentos/interdisciplinaridade- avanco-educacao-426153.shtml. Acesso em: 30 nov,2010.

CASSI Patrícia. Nova Escola. Troca de Saberes. Ed. Abril. São Paulo-SP: março de 2008.

CUNHA, Susana Rangel Vieira da. Música na educação infantil: propostas para a formação integral da criança. São Paulo: Peirópolis, 2004.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro: efetividade ou ideologia? 6. ed. São Paulo: Loyola, 2008.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa. Campinas: Papirus, 1999.

GARDNER, Howard. Inteligências múltiplas: a teoria na prática. Porto Alegre: Artmed, 1995.

GAINZA, Violeta Hemsy de. Estudos de psicopedagogia musical. 3. ed. São Paulo: Summus, 1997.

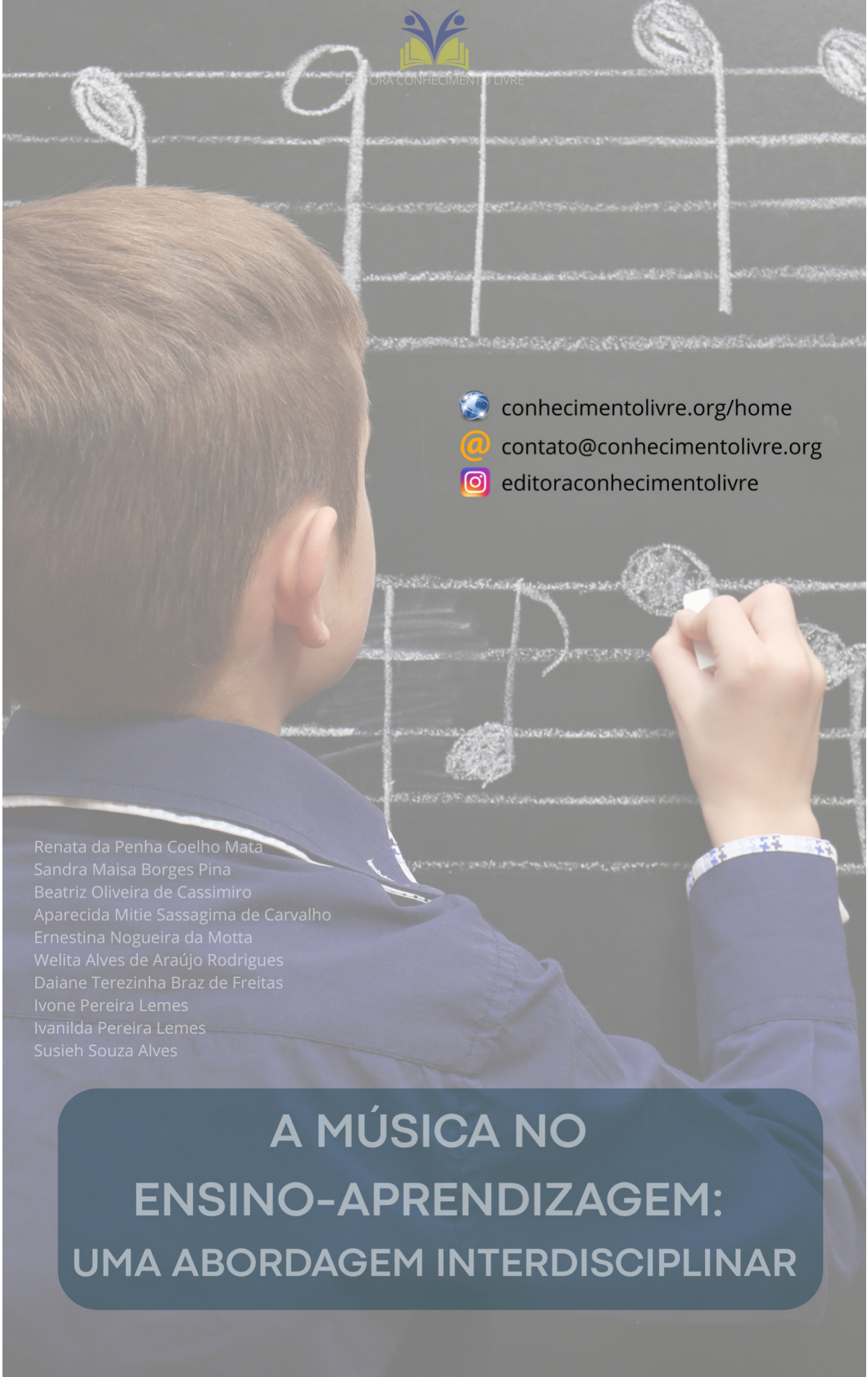
GENTILE Paola. Nova Escola A educação, vista pelos olhos do professor. Ed. Abril, São Paulo-SP: novembro de 2007.

MORIN, Edgar. Os sete saberes necessários à educação do futuro. São Paulo: Cortez, 2000.

VYGOTSKY, Lev S. A formação social da mente. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

WALLON, Henri. Psicologia e educação da infância. Lisboa: Estampa, 1975.

SALVATORI, Selina. Interdisciplinarierdade. Disponível em: http://pt.shvoong.com/f/authors/celia-salvatori/page-2/ Acessado em: 26 nov.2010.



EDITORA CONHECIMENTO LIVRE

conhecimentolivre.org/home
contato@conhecimentolivre.org
editoraconhecimentolivre

Renata da Penha Coelho Mata
Sandra Maisa Borges Pina
Beatriz Oliveira de Cassimiro
Aparecida Mitie Sassagima de Carvalho
Ernestina Nogueira da Motta
Welita Alves de Araújo Rodrigues
Daiane Terezinha Braz de Freitas
Ivone Pereira Lemes
Ivanilda Pereira Lemes
Susieh Souza Alves

A MÚSICA NO ENSINO-APRENDIZAGEM: UMA ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR